

AS RESISTÊNCIAS BACTERIANAS E O USO INCORRETO DE ANTIBIÓTICOS DESDE A INFÂNCIA

INTRODUÇÃO: Os antibióticos são substâncias que podem ser de origem biológica ou sintética e têm como função inibir o crescimento do patógeno. Atuam tanto no uso profilático quanto no curativo. Prescrições incorretas contribuem para o surgimento de bactérias resistentes, sendo que mais da metade destas são inapropriadas e dois terços dos antibióticos são usados sem prescrição médica em muitos países.

OBJETIVO: Compreender as resistências bacterianas atuais pelo viés da antibioticoterapia equivocada desde a infância.

MÉTODO: Realizou-se uma revisão de literatura entre janeiro e fevereiro de 2022, com buscas na plataforma BVS, com descritores: Antibacterianos e Prescrição Inadequada, e restritor: Resistência Microbiana a Medicamentos. Priorizando artigos associados a recém-nascidos e crianças. Critério de inclusão: publicação entre 2018-2022, na língua portuguesa, espanhola e inglesa.

RESULTADOS: A prescrição de antibióticos em recém-nascidos, principalmente em prematuros, é mais frequente que as outras faixas etárias, podendo levar a utilização empírica, excessiva ou equivocada, como por exemplo: dose prescrita em maior ou menor concentração; escolha errada da forma terapêutica ou da via de administração; e período de tratamento do medicamento maior ou menor que o necessário no quadro bacteriano, tendo-se ainda a omissão de informações do receituário, falta de orientação ao paciente e caligrafia ilegível que são responsabilidades médicas. A resistência bacteriana foi relacionada também a utilização de antibióticos de amplo espectro, principalmente em neonatos, quando não há investigação da infecção ou estas são inespecíficas.

CONCLUSÃO: Por fim, os poucos estudos encontrados demonstram que o uso indiscriminado de antimicrobianos desde a infância, tem agravado o sistema de saúde, tornando o paciente resistente ao medicamento e forçando a usar cada vez mais antibióticos de amplo espectro. Ainda não é viável mensurar a gravidade e o grau de impacto das infecções bacterianas, mas é importante a existência de maior fiscalização e leis efetivas.

REFERÊNCIAS: AMINOV, R. Strategies to Prevent the Spread of Antibiotic Resistance: Understanding the Role of Antibiotics in Nature and Their Rational Use. *Antibiotic Drug Resistance*, v. 23, n. 1, p. 589-635, 2019. ARAGHI, S. *et al.* The study

of prescribing errors among general dentists. *Global journal of health science*, v. 8, n. 4, p. 32-43, 2016. BARSTOW, L. *et al.* Assessment of emergency department antibiotic discharge prescription dosing errors for pediatric patients in a community hospital health system. *Pediatric Emergency Care*, v. 36, n. 7, p. 393-396, 2020. BOWER, C. K.; DAESCHEL, M. A. Resistance responses of microorganisms in food environments. *International journal of food microbiology*, v. 50, n. 1-2, p. 33-44, 1999. ESTRELA, Tatiana Silva. Resistência antimicrobiana: enfoque multilateral e resposta brasileira. Brasil, Ministério da Saúde, Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde. *Saúde e Política Externa*, v. 20, p. 1998-2018, 2018. FURLAN, Antonio Paulo Favacho *et al.* Prevalência e perfil de resistência bacteriana nas infecções do trato urinário em hospitais da região norte e nordeste do Brasil: uma revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 9244-9256, 2021. GARCIA, Rayane Campos *et al.* Uso de antibióticos prescritos na saúde pública: revisão integrativa. 2019. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação Em Farmácia) - Universidade Federal Do Mato Grosso, Campus Universitário Do Araguaia, Instituto De Ciências Biológicas E Da Saúde, Barra Do Garças, 2019. ISRAEL, Aldunate Salazar. Análisis clínico epidemiológico de la resistencia bacteriana de la Escherichia coli en infecciones urinarias pediátricas, Hospital Cochabamba. 2017-2021. 2022. Tese de Doutorado. Residência Médica-Pediatria. 2022. KITANO, Taito *et al.* A simple and feasible antimicrobial stewardship program in a neonatal intensive care unit of a Japanese community hospital. *Journal of Infection and Chemotherapy*, v. 25, n. 11, p. 860-865, 2019. LAITURI, Carrie; ARNOLD, Meghan A. A standardized guideline for antibiotic prophylaxis in surgical neonates. In: *Seminars in Pediatric Surgery*. WB Saunders, 2019. p. 53-56. MELLO, Mariana Sanches de; OLIVEIRA, Adriana Cristina. Desafios para adesão às ações de contenção da resistência bacteriana em hospitais de grande porte. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021. MUNER, Luana Comito. A importância do farmacêutico no controle e dispensação da morfina conforme a portaria nº 344/98–Ministério da Saúde. *Revista Cathedral*, v. 2, n. 3, p. 187-200, 2020. PILTCHER, Otávio Bejzman *et al.* Como evitar o uso inadequado de antibióticos nas infecções de vias aéreas superiores? Posição de um painel de especialistas. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 84, p. 265-279, 2018. SACRAMENTO, Dhyellen Daynara Sales *et al.* Perfil de Recém-Nascidos de Baixo Peso em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 29, 2019. SILVA, Líllian OP; ALVES, Emanuele A.; NOGUEIRA, Joseli MR. Consequências do uso indiscriminado

de antimicrobianos durante a pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 10381-10397, 2022. TORRES, Diana *et al.* Tratamiento antibiótico empírico inicial prolongado y riesgo de morbimortalidad en recién nacidos de muy bajo peso al nacer. *Revista Chilena de Pediatría*, v. 89, n. 5, p. 600-605, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Antibacterianos. Farmacorresistência Bacteriana. Saúde Pública.